
Artigo Científico

Customizarte: moda, arte e cultura - trabalhando com as competências humanas

Customizarte: fashion, art and culture - working with the abilities human beings

Elicilia de Fátima Martins[✉], Meire Oliveira Santos, Luciene M. de Siqueira, Lavínnia Seabra Gomes, Ana Paula V. Soares, Cacilda Nunes Vitória e Rosa Maria Viana

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Goiânia, GO, Brasil

Resumo

O Customizarte é um trabalho interdisciplinar realizado em Design de Moda, que objetiva integrar dimensões humanas, ressaltando as conexões com as comunidades para a construção da competência no âmbito ético, social, profissional e cultural a partir da problemática da prática em ações sociais ao processo de aprendizagem. Constitui-se no estudo de um tema de inspiração, juntamente com análises de imagens, as quais subsidiam a construção da identidade visual do projeto e o desenvolvimento da coleção com desenhos de moda, tendo como característica a customização. Envolve prática social a partir de oficinas de customização em instituições, geralmente filantrópicas. Os resultados são apresentados em um desfile de moda e registrados em relatório analítico. O Customizarte não é um modelo fechado de ser humano competente e feliz, mas busca integrar razão e emoção. Quanto à sua eficácia, resta ainda estudar conseqüências teórico-metodológicas que contribuam para uma reconstrução contínua e positiva do processo. © Ciências & Cognição 2006; Vol. 08: 48-58.

Palavras-chave: customização; extensão; moda; inteireza.

Abstract

Customizarte is an interdisciplinary work carried through in Fashion Design, that intents to integrate humans dimensions, emphasizing the connections with the communities for the construction of the competence in ethical, social, professional and cultural areas, from the problematic of the practice in social actions to the learning process. It constitutes in the study of an inspiration subject, attached to image analyses, which subsidize the construction of the visual identity of the project and the development of the collection with fashion drawings, having as characteristic the customization. It involves social practice from workshops of customization in institutions, generally philanthropics. The results are presented in a fashion show and registered in analytical report. The Customizarte is not a competent and happy closed model of human being, but it searches to integrate reason and emotion. About its efficacy, it still remains to study theoretician-methodological consequences that contribute for a continuous and positive reconstruction of the process. © Ciências & Cognição 2006; Vol. 08: 48-58.

Keyword: customization; extension; fashion; entirety.

✉ – **E.F. Martins** é Licenciada e Bacharel em Química, Especialista em Ensino de Ciências e Mestre em Química - Química do Meio Ambiente (Universidade Federal de Goiás - UFG), Especialista em Docência Universitária (UNIVERSO). Atua como Professora na área de Educação em Ciências, Projetos em Design de Moda e Química (UNIVERSO/Campus Goiânia). E-mail para correspondência: elicilia40211@pop.com.br.

1. Introdução

Platão concebe a educação como um processo de desenvolvimento do indivíduo, mas não de modo isolado, reconhecendo que “*a cultura do espírito exige também certos pressupostos de clima e certas condições de desenvolvimento*” (Jaeger, 1995: 792). Assim, pensando a educação como um processo social fundamental que não pode ser negligenciado e considerando que “há humanismo onde quer que a educação vise conscientemente a imagem essencial do Homem o que significa dizer que “*sem uma imagem ideal do Homem, é impossível a cultura humana*” (*ibidem*: 862) somos levados a refletir sobre o sentido e o papel que se tem atribuído a ela, em especial à formação acadêmica. Nessa perspectiva, nos questionamos: qual o ambiente educacional que temos proporcionado aos nossos alunos? Qual é o Homem que queremos formar?

A forma atual em que o capitalismo se caracteriza é baseada pela fragmentação de todas as esferas da vida social, partindo da fragmentação da produção, da dispersão espacial e temporal do trabalho. Indagamos-nos então: Como colocar em prática uma ação pedagógica que busca realmente uma educação integral do educando? Como trabalhar em busca de uma transformação consciente dos valores sócio-culturais com a possibilidade da construção de outro tipo de sociedade, de outra cidadania? Como trabalhar além de uma formação adaptada à atender somente as exigências da sociedade capitalista em face de sua reestruturação?

Buscando respostas para isso, procuramos desenvolver o *Customizarte*: um trabalho interdisciplinar realizado nas turmas de 2º. período do curso de Design de Moda, implementado a partir do 2º semestre de 2003 na Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO - Goiânia. É um conjunto de atividades pedagógicas que busca oferecer aos estudantes condições para a construção da competência humana no âmbito social, profissional e cultural a partir da problematização da prática repensando a atuação à luz de novos paradigmas teóricos por meio do contato com a comunidade, possibilitando o redimensionamento da relação teoria-prática.

Para a formação teórica e prática é estudado um tema, fonte inspiradora do trabalho a ser realizado. Utilizando imagens desse tema, trabalha-se a construção de uma identidade visual para o projeto, sendo esta utilizada para a divulgação do trabalho na comunidade. Envolve geração de idéias e desenvolvimento da criatividade através da aprendizagem da customização (aqui definida, sem muita discussão, como o processo de personalização de uma roupa; no caso de roupas usadas, agregando-lhes valores), envolve também aprendizagem de desenho de moda (croquis e desenho técnico), ficha técnica e modelagem. O estudo prático acadêmico resulta na construção de um *look* por aluno a partir da fonte inspiradora e culmina num desfile de moda dos mesmos. O registro final de todo o processo é sistematizado e organizado utilizando-se da estrutura de trabalhos científicos de acordo com normas da ABNT.

✍ – **EM.O. Santos** é Bacharel em Design de Moda (UFG), Especialista em Design de Jóias (UEMG) e em Docência Universitária (UNIVERSO), onde atua como Professora e Coordenadora na área de Design de Moda. *E-mail* para correspondência: meiredesigner@ig.com.br. **L.M. Siqueira** é Graduada em Design de Moda (UFG) e Pós-graduada em Moda e Comunicação (Universidade Anhembi Morumbi - UAM) e em Docência Universitária (UNIVERSO), onde atua como Professora no Curso de Design de Moda. *E-mail* para correspondência: lumoreira@pop.com.br. **L.S. Gomes** é Graduada em Design de Moda (Faculdade de Artes Visuais, UFG), Especialista em Docência Universitária (UNIVERSO), Mestranda em Cultura Visual (UNIVERSO). *E-mail* para correspondência: Lisag2107@gmail.com. **A.P.V.S. Siqueira** é Graduada em Artes visuais (UFG) e Especialista em Moda e Comunicação (UAM) e em Docência Universitária (UNIVERSO), onde atua como professora no Curso Design de Moda. *E-mail* para correspondência: apvil@hotmail.com. **C.N. Vitória** é Graduada em Artes Visuais (UFG), Especialista em Arte Terapia (UFG) e em Docência Universitária (UNIVERSO). Atua como Professora no Curso de Design de Moda (UNIVERSO - Campus Goiânia). *E-mail* para correspondência: cacildavitoria@gmail.com. **R.M. Viana** é Graduada e Mestre em Sociologia (Universidade Federal da Bahia – UFBA) e Doutora em Sociologia (Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP). Atua como Professora (UNIVERSO, Campus Goiânia) e orientou este trabalho. *E-mail* para correspondência: rosamviana@yahoo.com.br.

Para se trabalhar os valores essenciais, têm-se como referência instituições com caráter, geralmente filantrópico. Enfocando o processo de interação social, desenvolve-se a extensão a partir do estudo da realidade das comunidades, envolvendo palestras sobre temas culturais, oficinas de customização e de desenho de moda, e desfile de moda para divulgação do trabalho dos grupos sociais que participaram do trabalho.

Em uma perspectiva política, o *Customizarte* tem como objetivo que o sujeito se constitua cidadão consciente, crítico e atuante na busca de uma sociedade justa, democrática e correta. É uma prática de ensino que permite ao aluno perceber-se como parte da complexidade da realidade social, política e econômica.

Está em consonância com as Diretrizes Curriculares para a área, propostas pelo MEC (Brasil, 2002), segundo a qual o designer deve desenvolver uma visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto; domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, e do tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados.

2. Teoria-prática-vivência do customizarte

São princípios educativos do trabalho a indissociável relação teoria-prática e a construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática, exigindo a participação ativa do aluno e do professor orientador. Essa direção metodológica implica inter-relações epistemológicas em que a construção integradora do conhecimento põe-se como princípio também fundamental no desenvolvimento do Customizarte, buscando-se o reconhecimento da autonomia relativa a cada área de conhecimento. Aprender é, pois, estruturar o

conhecimento que se adquire e compreendê-lo, através da experiência.

O Customizarte engloba a concepção da educação humanista moderna, trabalhando a dimensão espiritual do aluno no nível psíquico-emocional. Considerando o relatório da Comissão Internacional de Educação realizado para a UNESCO, propõe ir além da educação intelectual. Dessa forma o educando é colocado na busca do saber, a aprender a gostar dos conhecimentos, desenvolver sensibilidade e capacidade de percepção global (Delors, 2000). É aí que se dá o encontro entre o epistemológico e o cultural, indo-se “além da Ciência”, articulando-a com outros saberes, no fazer pedagógico, baseados na sensibilidade, na estética, na ética, nas crenças, etc.

No aspecto epistemológico, a tensão disciplinar-transdisciplinar exige o domínio da lógica própria de cada disciplina (conhecimento na vertical), e ao mesmo tempo, se amplia horizontalmente, na direção dos vários outros campos disciplinares. Salienta a necessidade dos relacionamentos nessas “interfaces” dos campos do saber.

No desenvolvimento do Customizarte, os aspectos interdisciplinares se caracterizam mais pela qualidade das relações do que pelas quantidades de intercâmbios entre as disciplinas, pois cada uma delas passa a depender claramente das outras. Os objetivos, conceitos, atitudes e procedimentos são (re)significados dentro e fora do limite de cada área do conhecimento.

O Customizarte internaliza a conceituação de rede e sua importância no mundo contemporâneo. Para Latour (1994:12), “as redes são ao mesmo tempo reais como a natureza, narradas como o discurso, coletivas como a sociedade.”

Procuramos agora mostrar uma rede que representa as interligações e interdependências das várias etapas do trabalho que constitui-se na vivência-prática e teórica trabalhando paralelamente os seguintes passos: estudo bibliográfico de um tema e dos elementos inspiradores na construção de coleção de moda, análise de imagens, desenvolvimento de identidade visual e

2.1. Estudo do tema e análise da moda no contexto sócio-político-econômico-cultural

Na escolha dos temas, é considerado o significado dos mesmos dentro da cultura brasileira. No *Customizarte 1* o tema escolhido foi “Vida e Obra de Cândido Portinari”, no *Customizarte 2*, “O Circo”; no *Customizarte 3*, “Cavalcadas de Pirenópolis”, e no *Customizarte 4* “Iconografia de Goiás – A flora do cerrado.”

Na busca de criar condições para o desenvolvimento da reflexão e da crítica a respeito da moda e das suas transformações, perceptíveis dentro dos contextos histórico-sócio-cultural-político-econômico-religioso, é possível estabelecermos uma construção pedagógica e criativa através do *Customizarte*, pois se trata da compreensão de significados, de teorias diversas e de percepção da moda no contexto histórico e no contexto atual que, aplicadas à realidade do cotidiano acadêmico e profissional, trarão ao graduando uma análise mais apurada das inúmeras possibilidades de criação de moda, adquirindo habilidades de reconhecer e analisar obras de arte de determinados períodos históricos, obtendo subsídio para a criação e elaboração de seus trabalhos práticos voltados para propostas histórico-sociais.

Dentro do contexto da “*Vida e Obra de Candido Portinari*”, foram estudados os aspectos históricos do Brasil no período da vida do pintor, analisando numa perspectiva sócio-político-econômico-cultural o significado das vestimentas apresentadas nesse período e nas obras de Candido Portinari, buscando, em seguida, fazer uma transposição a partir de uma releitura crítica e reflexiva para a realidade atual.

A partir do tema “O circo”, foi proposto estudar a mensagem transmitida pelas vestimentas dos personagens apresentadas no espetáculo circense, como a do palhaço, do domador, da trapezista dentre outros, buscando uma análise diferente, mostrando também, dentro da nossa cultura, o significado atual da arte circense.

Nas “Cavalcadas”, foi enfatizado o estudo da indumentária da Idade Média, o significado das cores, dos símbolos fazendo um paralelo entre as vestimentas utilizadas atualmente nas festas das Cavalcadas de Pirenópolis, enfocando os aspectos econômicos, políticos, religiosos e culturais dos dois tempos – passado e presente.

O tema *Iconografia de Goiás - flora do cerrado* foi explorado a partir da idéia da criação de ícones da cultura goiana. Através da etno-arte, as etnias expressam seus universos, demonstrando sua capacidade criativa e intelectual de registrar as suas existências através dos ícones. O papel do acadêmico foi reproduzir essas representações através de vestimentas, viabilizando um debate acerca da importância do reconhecimento, da valorização e do respeito à identidade cultural e ao meio ambiente de Goiás.

2.2. Análises de imagens

A partir do estudo dos aspectos histórico-sociais do tema e do elemento de inspiração, o acadêmico escolhe uma imagem fixa, procedendo a sua leitura. Para Pillar e colaboradores (1993: 77):

“Ler uma imagem seria, então compreendê-la, interpretá-la, descrevê-la, decompô-la e recompô-la para apreendê-la como objeto a conhecer. Uma imagem, ao contrário de um texto, propicia uma infinidade de leituras devido às relações que seus elementos sugerem.”

Estas leituras não se anulam; pelo contrário, se interpenetram, possibilitando o enriquecimento da interpretação. Como sistema de leitura da imagem utiliza-se a teoria de Edmund Feldman (1970), que consiste em quatro grandes estágios: a descrição, a análise, a interpretação e o julgamento. A análise objetiva da imagem é fundamentada nos estágios de descrição e análise, e a análise subjetiva, nos estágios de interpretação e julgamento.

Através da leitura de imagem, o aluno é levado a desenvolver sua percepção visual, compreender a necessidade do domínio do alfabetismo visual para a profissão escolhida, perceber-se no mundo como “consumidor de imagens” e questionador das imagens consumidas, ou seja, se posicionar de forma mais crítica perante o mundo visual.

2.3. Identidade visual na construção do convite do desfile Customizarte

Usando os significados construídos através do estudo do tema em geral, do elemento de inspiração em específico e das análises de imagens são construídos os desenhos de moda e a identidade visual do Customizarte para ser aplicada na confecção de um convite, passando pelas seguintes etapas: seleção da imagem, ficha técnica da imagem, abstração de formas, *raffs*, estudo de fontes, aplicação da fonte ao símbolo, seleção de três propostas, estudo de cores, proposta eleita, finalização da marca selecionada, aplicação da marca ao convite, ficha técnica da marca, justificativa da marca.

2.4. Desenho de moda da coleção do Customizarte

Considerando o estudo do tema e das análises imagéticas, cada estudante desenvolve a criação de uma coleção associada ao tema proposto, porém de forma que o direcionamento perante o mesmo seja pessoal, além de possuir como base estrutural o conceito de customização. Desenvolve também a habilidade de desenhar a partir do momento em que adquire maior conhecimento sobre as principais características e particularidades do corpo humano.

Durante o processo de elaboração da coleção, é possível desenvolver nos alunos uma percepção mais aguçada, através do contato com o tema e da representação das criações. Para esse processo de criação, faz-se necessário o conhecimento prévio dos principais detalhes da vestimenta, dos efeitos de dobras nos tecidos e de como o seu movimento se adequa ao movimento do

corpo, necessitando para tanto, a prática da observação e a quebra de paradigmas, estimulando a inteligência espacial.

Para Gardner (1995), é uma inteligência que se caracteriza por desenvolver um senso de visão apurado, e pela capacidade de rápida visualização espacial de um objeto. Também inclui a capacidade de criar imagens mentais, embora sua chave seja o sentido da visão. Está relacionada com todas as artes visuais. Essa inteligência propicia a percepção acurada de diversos ângulos, reconhecimento de relações de objetos no espaço, representação gráfica, manipulação de imagens, descobrir caminhos no espaço, formação de imagens mentais, imaginação ativa.

2.5. Construção do Look

Para a construção do *look*, há a interdependência das fases no processo. Estuda-se o tema sob diversas dimensões. Dentro dele, escolhe um elemento de inspiração, geralmente por afinidade, centraliza o estudo nesse elemento, a partir dos seus aspectos imagéticos, define a essência a ser transmitida, passando então para o processo de criação expresso graficamente no desenho de moda, na sua execução. Ao concluir o trabalho de modelagem, tem-se a formatação da ficha técnica, contendo as informações básicas: fabricação, matéria prima (tecidos, aviamentos e acessórios) e custo final da peça.

Na Modelagem, os alunos aprendem a fazer interferências, há transformação de modelos de roupas variados, como calça transformada em saia, saia em blusa, blusa em bolsa ou, até mesmo, interferência de recortes e ajustes na própria peça. Dentro dessa proposta, a parte superior deve ter algum elemento de uma camiseta, (conteúdo presente na ementa do período). A parte inferior não deve fugir da essência do trabalho, logo ela deve ser customizada.

2.6. Desfile de moda – Customizarte

No desfile, são apresentados à comunidade os *Looks criados* (customizados) pelos

acadêmicos. Dentro da idéia de integração e quebra de padrões estabelecidos para corpos perfeitos, os modelos devem fazer parte do corpo docente ou discente da universidade, não podendo ser modelos profissionais.

O desfile de moda representa um espaço para apresentar o resultado do processo artístico do Customizarte, proporcionando a visualização de uma amostragem das criações desenvolvidas pelos alunos, onde é possível perceber a formação do estilo de cada um, mostrando que além das habilidades e competências já mencionadas, também proporciona o início da descoberta de si mesmo, do próprio estilo, da própria capacidade, enfim, do autoconhecimento. Ele é compreendido como forma de expressão, como espaço para a transmissão de uma mensagem materializada por formas, cores, linhas e texturas, que são elementos do design, que se associam na formação de um todo coerente e criativo, baseado em pesquisa.

2.7. A extensão social

Em cada semestre, estabelece-se um tema e o local do trabalho. No Customizarte 1, o tema de inspiração foi Candido Portinari. Nele, os próprios alunos definiram os locais para o desenvolvimento da extensão, envolveu creches, casa de idosos, casa de repouso e escolas. Já o *Customizarte 2, O circo*, foi realizado em uma escola de circo, que tem como função social a profissionalização de crianças de classes populares, evitando a marginalização; o *Customizarte 3, As Cavalhadas*, em uma escola da rede pública municipal (Escola Municipal Madre Francisca) e o *Customizarte 4, Iconografia de Goiás - Flora do Cerrado Goiano* em uma escola para alunos com necessidades comunicativas especiais (Associação dos Surdos de Goiânia)

Na perspectiva de (re)conhecimento e análise da realidade, são buscados os diferentes saberes, as experiências, as expectativas e os problemas existentes, na tentativa de criar um vínculo do processo com a realidade do aluno de Moda em sua prática social para vir a ser transformada. Segundo

Martins *et al.* (2001) esse tipo de estudo não é suficiente para entender uma realidade, mas é indispensável para que as questões sejam formuladas e respostas sejam buscadas. Pois, com a criação de signos, significados e a elaboração de conceitos, buscamos compreender e explicar a realidade na qual vivemos, mas também criamos nossos valores, desejos e fantasias, que constituem nossas subjetividades geradas por experiências e expectativas próprias. Conforme Teixeira (1995: 41):

“... essa distinção entre o vivido e o imaginado nos ‘define’ como sujeitos produtores de sentidos e significados”.

A partir da leitura da realidade, os acadêmicos iniciam o plano de ação. Na execução do plano de ação, o educando elabora uma nova forma de entendimento da prática social, que atuará com uma compreensão qualitativamente alterada (Guimarães, 1995).

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos nas instituições, geralmente são: palestras sobre o tema abordado, arrecadação de materiais para serem customizados, oficinas de customização a partir de roupas novas ou usadas, oficinas de desenho de moda, organização de desfile de moda e produção (seleção de modelos, ensaios, maquiagem iluminação, sonoplastia, etc.) e construção de algum vestuário para a instituição como uniformes para corais e roupas para teatro.

Segundo os alunos das instituições, o projeto realizado lhes possibilita uma outra visão do mundo acadêmico, pois a parceria com a comunidade proporciona a valorização dos conhecimentos culturais, trazendo outra realidade ao universo em que vivem. E faz isso de uma forma lúdica e integrativa. A criatividade, a auto-estima e a valorização do trabalho profissional em relação às pessoas das instituições participantes também são itens que se destacam dentro do projeto.

Para os alunos de Design, o trabalho de campo propicia o desenvolvimento da Inteligência Intrapessoal, que, para Gardner (1995), é a característica dos estados interi-

ores do ser, da auto-reflexão, da metacognição (reflexão sobre o refletir), da sensibilidade frente às realidades espirituais. Relaciona-se ao conhecimento dos aspectos internos do ser, como o conhecimento dos sentimentos, a intensidade das respostas emocionais, auto-reflexão, um senso avançado de intuição.

Nesse processo, é estimulada também a inteligência interpessoal, que se relaciona ao processo de entender e responder às pessoas, ao respeito às diferenças e a como aprender a trabalhar em equipe, propiciando uma articulação interdisciplinar no processo do conhecimento no nível das múltiplas inteligências.

2.8. Sistematização escrita do trabalho de graduação interdisciplinar (TGI)

Buscando o desenvolvimento dos alunos no que se refere à linguagem, forma de comunicação, todas as etapas do trabalho são sistematizadas em um trabalho acadêmico único, organizado a partir das normas da ABNT.

Por ele, é estimulada a inteligência verbal que está relacionada às palavras e à linguagem escrita e falada. Apresentando a produção da linguagem através de suas diversas formas, como poesia, gramática, similaridades, raciocínio abstrato, pensamento simbólico, padronização conceitual, leitura e escrita, está relacionada ao entendimento da ordem e do significado das palavras e de imagens e à capacidade de convencer alguém sobre um fato, de explicar, expor pensamentos e conhecimentos.

3. Ambivalência entre aceitação e rejeição do trabalho interdisciplinar

No processo avaliativo, observam-se prioritariamente as necessidades efetivas do trabalho, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir. As dimensões são avaliadas a partir das informações disponíveis no trabalho imediatamente anterior.

3.1. Resistência à aprendizagem

Por parte dos alunos, percebe-se, nas etapas iniciais do Customizarte, uma resistência à aprendizagem. Essa parece estar relacionada às mudanças de posicionamento pedagógico, destaca-se, nesse sentido, a desestabilização dos velhos paradigmas da educação, centrado no professor e a necessidade de novos posicionamentos como aprendizes, pelas dúvidas, medo de mudanças, insegurança, e, em alguns casos, também dependência da interação grupal que determina a relação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-aprendizagem.

Dentro do customizarte, percebemos algumas emoções e atitudes que muitas vezes dificultaram o processo pedagógico. Procuramos agora contextualizá-las a partir da compreensão dos seus significados.

Normalmente se manifestam através do medo do novo e do desconhecido daquilo que não lhes é familiar. Sem dúvida, muitas vezes ousar é difícil, faz aflorar a insegurança, o medo do desconhecido, da crítica, do fracasso.

É necessário superar o medo do novo, apostar na utopia, enquanto possibilidade concreta na sabedoria, enquanto clareza sobre possibilidade e limites da vida em sociedade e na ousadia, enquanto alternativa de superação desses limites e concretização dessas possibilidades. O impulso da coragem tem de ser uma vontade do corpo e da alma. Pode significar também o medo do novo, da “desorientação”.

Na interação grupal, percebe-se que em alguns momentos do Customizarte surgem tensões coletivas. Nota-se um padrão de relacionamento criador de normas e hierarquias de prestígio, salientando um ou alguns alunos que dispõe de influência predominante que caracteriza a estrutura sócio-afetiva do grupo. Estabelece-se, assim, uma hierarquia de prestígio, que parece ser importante para a viabilização do ensino dos aspectos instrumentais da educação e do desenvolvimento social.

Nessa estrutura sócio-afetiva do grupo estabelecida pelas relações sociais e emocio-

nais são criadas reações de aceitação ou de rejeição das atividades do Customizarte. Bergo (2002), acredita na existência de aproveitamento diferenciado entre alunos. Para Carvalho (2002), a maneira de o grupo se estruturar em função das indicações de aceitação e rejeição e das relações emocionais presentes no grupo social tem reflexo direto e profundo sobre a aprendizagem do aluno e, por extensão, sobre o desenvolvimento da pessoa.

Segundo Cardoso (1995), todo indivíduo possui muitas potencialidades, até hoje pouco ou nada desenvolvidas na escola, que estão no campo da inteligência intuitiva e criativa, e que são igualmente importantes no processo de aquisição dos conhecimentos. Na análise da teoria rogeriana, realizada por Mahoney (1976, *apud* Mizukami, 1986), todo aluno manifesta resistência à aprendizagem significativa; se é pequena a resistência, então ele realiza sua potencialidade para aprender; o aluno, ao realizar essa potencialidade, torna-se aberto à experiência, e reciprocamente; a criatividade é função da auto-avaliação; a autoconfiança é função da auto-avaliação; a independência é função da auto-avaliação.

Percebe-se, também, em certas fases do Customizarte, resistência à aprendizagem formal, exprimindo-se de outras formas: problemas críticos de disciplina; rejeição dos valores do professor; dificuldade em desenvolver e sentir necessidade de estudo teórico; preferência por um processo cognitivo descritivo em vez de um processo cognitivo analítico; a percepção e o sentir são caracterizados por uma maior sensibilidade em relação ao conteúdo dos objetos do que em relação à sua estrutura. O equilíbrio é possível porque as trocas entre sujeito e objeto garantem a conservação do sistema, e um é consequência do outro. O sujeito assimila características dos objetos, isto é, age sobre eles transformando-os em função dos esquemas de que dispõe.

3.2. Conscientização amadurecimento e aprendizagem

Considerando o Customizarte, há indícios de que é na dinâmica do constante "aprender e (re)constituir-se" que a distinção entre fases de mudança e conscientização da aprendizagem se tornam mais expressivas. A aprendizagem parece, para os alunos, ganhar sentido, configurando-se como um correlato do próprio esforço educativo, além de dominar o sistema que permite a construção do conhecimento, como meio consciente e ativo de inserção social. Em outras palavras, "aprender e constituir-se" também na relação com as formas de criar com arte. Dentro da fala de um dos alunos, percebemos já um estágio de amadurecimento:

“- Quando eu me dei conta do quanto aprendi em todo processo, fiquei admirado. No início, achei que não iríamos conseguir, mas quando fomos à escola no último dia, pensei: saiu tão lindo! Fomos nós que fizemos.”
(acadêmico)

Progressivamente, os alunos começam a incorporar em suas criações as informações que mostram estudo, aprofundamento e reflexão, sobrepondo à dimensão subjetiva o controle consciente em produções mais técnicas e objetivas sem perder a sensibilidade e a emoção. Pode-se observar esse fato em alguns trabalhos, seja pelo número de dados fixados, seja pela qualidade e adequação dos recursos adotados e, sobretudo, pela relação do criador (o aluno) com a sua criação.

As iniciativas (mais ou menos conscientes) de interferir na sua criação anunciam o estágio de personalização e posicionamento do acadêmico na composição do objeto criado. Antes, porém, de passar à sua análise, vale a pena registrar que o movimento psicogenético (da subjetivação à objetividade) depende da relação do autor com a sua produção, configurando-se na escrita e no desenho.

Exemplo disso é o fato de o aluno perceber em seus desenhos o que precisa ser corrigido, e fazendo-o várias vezes, desenhando e redesenhando, criando e recriando.

Isso pode ser notado a partir da quantidade a mais de desenho que esboçam antes de definir quais os que irão entregar às professoras

O trabalho dá um salto qualitativo quando o sujeito passa a atrelar à aprendizagem a possibilidade maior de fazer dela um instrumento de mediação entre o eu e o mundo. Se na primeira fase o sujeito confundia as duas esferas, no estágio mais amadurecido, ele torna a aprendizagem um recurso personalizado (mas não subjetivo) das funções psicológicas superiores.

Ao distanciar-se da visão fragmentada de conhecimento ou da visão de uma capacidade de criação espontânea, exclusivamente inata e concretizada unicamente por "fatos vivenciados", o estudante começa a encontrar um novo espaço para o eu - mais reflexivo, abstrato e ordenado e, ao mesmo tempo, sensível, emocional, subjetivo e transcendente.

"- Dá para perceber que é como a professora falou: tudo está interligado, difícil de separar o profissional do ser humano e a moda da sociedade. O Customizarte nos dá a visão de que somos algo mais do que alguém que vai entrar no mercado de trabalho."
(acadêmica)

Nesta fase, o Customizarte ultrapassa o limite estrito da funcionalidade para assumir, definitivamente, seu potencial transformador: ele passa a se constituir também um meio de interpretar os fatos e recriar a realidade.

A avaliação de todos os temas mostrou avanço significativo entre início e final do trabalho. Do ponto de vista da classificação de Bloom *et al.* (1973) na maioria dos acadêmicos formou-se uma grande disposição afetiva para obter, e até mesmo criar, uma aprendizagem cognitiva em nível mais elevado.

4. Considerações finais

Estamos diante de desafios extremos e precisamos aprender a nos exercitar como

seres humanos, integrando competência e sensibilidade, ação eficiente e amorosa, aliando a perspectiva linear dos resultados à consciência da complexa repercussão da nossa ação.

O Customizarte não é um modelo fechado, uma receita pré-fabricada de ser humano competente e feliz, pois isso seria reduzir as nossas potencialidades, mas esperamos poder integrar racionalidade e sentimento, ver o mundo com os olhos inteligentes do coração. Buscamos com ele analisar cada aspecto e promover uma nova síntese, estudar a construção integrada de um conhecimento que emana das idéias que cada um desenvolve prestar atenção às nossas potencialidades e procurar viver os valores humanos aqui trabalhados.

Construir conhecimento de forma integrada prevê também a ampliação da visão do ser humano sobre si mesmo, descobrindo e desenvolvendo novas potencialidades, acionando os cérebros de forma mais criativa, flexível e equilibrada, porém, criar conhecimento e desenvolver potencialidades ainda não basta para termos um mundo melhor. É preciso encontrar outras premissas que nos levem a outros resultados, embasando nossa atuação em valores humanos universais. Não podemos nos esquecer de que, para entrarmos em ação de forma consciente e transformadora, é preciso estabelecer um circuito metodológico em que seja possível equilibrar-se internamente, estabelecer processos reflexivos e criativos e atuar em relação àquilo que foi elaborado.

As dificuldades se suavizam, quando acionamos mecanismos internos que não se detenham exclusivamente na compreensão racional da realidade. Falta-nos, às vezes, acionar alguns aspectos que as modernas teorias denominam múltiplas inteligências. Acrescentar emoção, intuição e criatividade à nossa racionalidade. Algo que nos atrevemos a utopicamente sugerir. Desse modo, no que concerne à eficácia pedagógica do Customizarte, resta-nos ainda tirar as conseqüências teórico-metodológicas que contribuam para uma possível reconstrução do método.

5. Referências bibliográficas

- Bergo, M.S.A.A. (2002). Relações de sala de aula. *Cad. Educ.*, 19.
- Bloom, B.S.; Krathwohl, D. R. e Masia, B. B. (1973). *Taxonomia de objetivos educacionais 2: domínio afetivo*. Porto alegre: Globo.
- Brasil, MEC. (2002). *Parecer CNE/CES 146/2002*. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Design.
- Cardoso, C.M. (1995). *A canção da inteireza. Uma visão holística da Educação*. São Paulo: Summus.
- Carvalho, J.N. (2002). *As pressuposições da PNL no processo de aprendizagem*. Golfinho. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.golfinho.com.br>. Acessado em: 03/2006
- Delors, J. (org.). (2000). *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez; Brasília: MEC: UNESCO.
- Feldman, E.B. (1970). *Becoming human through art:- a esthetic experience in the school*. Londres: Prentice - Hall Inc.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed.
- Guimarães, M. (1995). *A dimensão ambiental na educação*. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas: Eitora Papirus.
- Jaeger, W.W. (1995). *Paidéia: a formação do homem grego*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Mahoney, A .A. (1976). *Análise Lógico Formal da Teoria de Aprendizagem de Carl Rogers*. São Paulo, Tese de Doutorado, PUC-SP.
- Martins, E. F.; Guimarães, G. M. A. e Tavares, M. G. O. (2001). Estudo do meio em educação ambiental. Em: Universidade Federal de Goiás (Org.), *Anais, XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*. (pp. 484-484). Goiânia: UFG
- Mizukami, M. G. N. (1986). Abordagens didáticas. Em: Mizukami, M.G.N. (Org.). *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Pillar, A. D.; Barros, A. e Amaral, A. (1993). *Pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: UFRGS/ Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP).
- Teixeira, C. H. (1995). Onde os intérpretes da informação? *Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 1, 37-44.
- Yus. R. (2002). *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed.